

# 'A' PRESO

da Quindana tem a  
rida ligada a aconte-  
cimentos interessantes. Um  
dos mais antigos era-  
mentos de origem po-  
rta *Sarard*. Nasceu  
no seio da nobreza  
de geração de rua do  
80 annos depois  
se chamar rua Ma-  
reitas e ainda con-  
tinha o nome quando  
foi um esculapio  
de *Britann*. Ni-  
guem reconhecia a car-  
ra do doutor, pois  
que não a tinha,  
embora o julga-  
se, e, então, nelle vian-  
te as habilidades na arte  
do 3.º Dia, certo mer-  
cado soffreu gran-  
de flagella intestinal.  
Foi de conhecida  
integrar-se de impen-  
tamente chamado *o mister*,  
e, instantane, com um  
officio de soba e tra-  
missão de cambria,  
passa a bica de sangue  
e se esvaia a vida do  
portuezz. Roden-  
te e amigos, o  
em principios de  
asi sem plinga de  
a voz cavernosa  
inquiriu balbu-  
do *mister* the garan-  
tado numa negra  
bratim, com es-  
collarinho de ren-  
deza, debruçada  
dentro na espal-  
hante respondeu  
convicto de sua  
guia *hippocrate-*  
do. E  
nullo não era na-  
casos que tivera  
to hum perdena.  
de doença brava  
de fazer tanta  
de timida e ne-  
gallara a filha do  
do, semi-morto,  
do tambem: m  
scier aquillo? m  
to *Britann*, com r  
relaxa saxonica, não  
em pto, uma defi-  
ciencia da molestia he-  
ficou não a quiz  
nem desanimar o  
momento um no-  
1931  
de era, simples-  
mente de *sarard*,  
e depois o ne-  
via com a alma  
estado, victimado  
de a descoberta  
de *Britann* le  
ma, um vulto, es-  
tado pelos a-  
culados do morto, en-  
a sua Mr hesse, en-



**Tosse**  
Asthme  
Coqueluche  
Bronchite  
Constipação  
Curam-se em pouco  
tempo com  
XANOPHA  
**São João**  
A venda em todas as  
farmácias

O 1.º ministro morava  
em sobrado do largo do  
ocio, fronteando o Thea-  
tro S. Pedro.

meio jornalista de opposi-  
ção da nossa terra, que pô-  
s em letra de forma o citado  
episodio: *uma formidável só-  
cia*, assistida pelo principe e  
pelo ministro.

Era o tal, Luiz Augusto  
May redactor e proprietario  
dum jornal opposicionista,  
em 1822—«A Malagueta».

PROF. ASSIS CINTRA.

COM A "MOGYANA"

O sr. Angelo Guerra, com  
prador de café nesta cidade,  
recebe diariamente de San-  
tos, pelo telegrapho, notas  
que o devem orientar nas  
suas transacções.

isso acontece, como se sabe, a quantos se entregam á mesma especie de negocios do sr. Guerra, os quaes, em todo o interior, se fecham ou não, conforme as indicações recebidas daquella praça maritima.

Muita vezes uma com-  
pra não é realizada, em vir-  
tude do atraso com que che-  
gam a destino essas indica-  
ções.

Ha então, naturalmente, rejeitos e outros contratempos, que poderiam ser evitados com um serviço menos moroso de transmissões de notícias.

Assim nos esclareceu o ei-  
do Sr. Guerra, relatando-  
os o que lhe succede frequen-  
temente com relação  
os telegrammas que lhe en-  
am de Santos e pedindo-  
os que o levemos á scien-  
a de quem competir, na  
umpublia M...

Transmitidos num dia, o  
guns desses telegrammas  
o recebidos somente no  
a seguinte, ficando sus-  
nsos em Mogy-Guaçu ou  
qualquer outra estação in-  
mediária, não provindo,  
mesmo, o atraso de descido na  
prega que aqui deve ser  
a pelo empregado disso  
ambiente.

O reclamante mostrou um telegramma que lhe despachado no dia 5 do corrente e entregue na manhã de 6, data em que foi recebido pela estação local.

para a estação local. Em outros casos semelhantes têm dado com aquele cavalheiro—e também com essas pessoas, segundo outros; e sendo fácil à Companhia Mogiana providenciar de modo a ser evitada a repetição, aqui os tratamos ao seu conhecimento, para os de que não o fizermos vão, por sabermos quanto se empenha a dita Companhia no sentido de se tornar a cada vez mais útil ao

### Assignantes em atraso

Mais uma vez solicitamos aos srs. ASSIGNANTES EM ATRASO o obsequio de nos pagarem — na PAPELARIA CENTRAL, á rua José Bonifácio, ou ao nosso cobrador, sr. JOÃO DE MELLO — as importancias que nos devem.

Por muito grande que seja a nossa boa vontade, não nos é possível fazer o jornal com vezes, si assim nos é permitido dizer.

O papel não nos vem do céu, como o maná dos tempos bíblicos, nem, igualmente, o mais de que se precisa em uma oficina de impressões.

Por sua vez, os typogra-  
hos não vivem de brisas,  
mas sim de dinheiro, pois de  
outra fôrma, por muito nobre-  
tante que seja o trabalho, de-  
am muito o teriam gostosa-  
mente substituído por um dol-  
lar niente em suas casas ou  
alguma outra coisa.

Enquanto as coisas correrem assim por este mundo, as empresas jornalísticas não de ficar privadas do luxo de distribuir as respectivas folhas em troca de simples sorrisos amáveis, sendo-lhes dispensáveis as entradas nas annuidades e semestres encidos das gazetas que edi-

Não constituimos excepção  
essa regra... cruel, e eis por  
estamos aqui a fazer o  
presente pedido.

assignantes temos nós que  
o nos pôdem de maneira  
uma tachar de exigentes  
demasia, considerando  
e o esperar tem limites e  
a ninguém é dado prolongar  
o até á consummação dos

A GERENCIA.

## Desastre

terça-feira desta semana, o sr. Primo Buralli, negociante no alto da rua José Bonifácio, descendo em seu cyclo pela rua 15 de Novembro, apanhou sob o braço, nas proximidades da residência do sr. Ottorino Calheiro, um filho do sr. Francisco da Motta, ameaçando-o, segundo nos disseram, bastante, e mandando-se também.

o sr. Adelino Miranda  
relatou-nos que a  
machina, correndo em pla-  
nelinado, fazia-o silen-  
ciamente, de modo que o  
do sr. Motta, cami-  
ado na mesma direcção  
ndo, por consequente,  
a machina pelas pelas  
s, nada ouvia.

Buralli signal, o rapaz  
calhou-se e não conse-  
sendo a referida dis-  
a muito curta, fugir ao  
ne, coisa que foi igual-  
e impossível ao cyclis-  
itar.